

MEC decide afastar consórcio do Enem

Ministro Fernando Haddad pede parecer jurídico para garantir que decisão terá respaldo e não trará prejuízo ao governo

Avaliação do governo é que o Connasel, responsável pela aplicação da prova, cometeu diversas falhas e comprometeu a segurança

VALDO CRUZ
MARIA CLARA CABRAL
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O Ministério da Educação quer rescindir contrato com o consórcio Connasel, responsável pela aplicação do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio), e busca uma forma jurídica para tomar a medida.

Segundo a **Folha** apurou, o ministro Fernando Haddad pediu relatório ao departamento jurídico para ter segurança de que sua decisão terá respaldo" e o ministério não correrá riscos de ser obrigado a pagar multa ou parcelas do contrato.

O valor total do contrato é de R\$ 116 milhões, dos quais já foram gastos R\$ 35 milhões com a impressão da prova que vazou e terá de ser descartada. O relatório será entregue hoje ao ministro pela sua área jurídica.

Haddad, segundo assessores, está decidido a afastar o Connasel depois de firmar a convocação de que o grupo cometeu "diversas falhas". Entre elas, na segurança da prova, já que o vazamento ocorreu numa fase de responsabilidade do consórcio.

No final de semana, a Polícia Federal praticamente esclareceu o furto do exame —dois suspeitos foram indiciados e um terceiro, que era contratado do Connasel e atuava na gráfica responsável pela impressão das provas, deve ser indiciado hoje (veja texto ao lado).

Além disso, o Connasel permitiu que professores levassem as provas para suas casas, uma falha considerada "grave" pelo ministério. "Amanhã [hoje] será uma reunião conclusiva com o consórcio, porque há questões jurídicas a serem elucidadas", disse o ministro.

O consórcio nega falhas na segurança e deve entregar hoje um relatório com respostas a vários questionamentos feitos pelo MEC aos procedimentos adotados para o Enem.

Caso haja embasamento jurídico para o rescisão do contrato, o MEC buscará, primeiro, conversar com empresas e entidades para checar se elas têm condições de assumir a aplicação do Enem. Na lista estão a Cespe/UnB, a Cesgranrio e a Fundação Carlos Chagas.

"Temos parcerias que vão se renovar na segunda edição da prova. Na terça, nós fechamos o modelo da nova [prova]. Equacionadas as reuniões na segunda e terça-feira, nós temos o fechamento do quadro e a provável divulgação do calendário e das medidas que serão tomadas", afirmou Haddad.

"Se ninguém aceitar a tarefa, o MEC adotará um plano emergencial, com o apoio do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), dos Correios e do Banco do Brasil. A segurança ficaria com a Força de Segurança Nacional.

Amanhã, Haddad se reunirá com o ministro Ranso Genro (Justiça), quando pode pedir o auxílio da Força e o apoio da PF. Hoje, o ministro se reúne com reitores e representantes estaduais para discutir qual a melhor data para a realização do exame, o que só deve ser divulgado na quarta-feira. O ministro voltou a descartar que o exame aconteça na primeira quinzena de novembro.

Haddad classificou o furto da prova do Enem, que levou à suspensão do exame, de "ato de delinquentes". "Era uma questão de honra chegar até essas pessoas. Ainda há uma a ser localizada. A partir do fechamento do inquérito teremos acesso ao modo de operação das pessoas envolvidas", afirmou.

O DESVIO DAS PROVAS DO ENEM
Entenda o caso

O CRIME

Um exemplar da prova do Enem, que seria aplicada no último final de semana, é desviado. A informação, revelada pelo jornal "O Estado de S. Paulo" na última quinta-feira, leva o Ministério da Educação a cancelar o exame

OS SUSPEITOS



Gregory Camillo de Oliveira Craid

DJ, tem 26 anos, atua em várias casas noturnas de São Paulo e é bastante conhecido no meio. Mora em Barueri. É filho do diretor jurídico da Câmara de Barueri, Antonio José Craid. Apresentou-se anteontem à PF, foi ouvido, liberado e indiciado pelo crime de quebra de sigilo funcional, corrupção e estelionato, segundo a polícia. Teria sido procurado por Pradella, de quem é amigo. A partir daí, procurou Luciano Rodrigues, dono da pizzaria Donna, nos Jardins, para tentar contatos na imprensa e vender a prova

Felipe Pradella

Funcionário contratado temporariamente pela Cetro, uma das três empresas que compõem o consórcio Connasel, é o principal suspeito de ter furtado a prova do Enem. Ele foi admitido para atuar na Plural, gráfica contratada pelo consórcio para imprimir as provas. Ele tem 31 anos. Até ontem, não havia sido ouvido pela PF. Morador de Osasco, já teve passagens pela polícia por dirigir embriagado, em 2005, e por soltar balões, em 2007. Integrava uma associação de capoeiristas, também em Osasco. Segundo seu irmão, deve ser ouvido hoje pela PF — o órgão não confirma a informação

Luciano Rodrigues

Comerciante, tem 39 anos e é proprietário da pizzaria Donna, nos Jardins. Foi procurado por Pradella e Craid, que queriam contatos na imprensa para tentar vender a prova furtada. Ele acha que foi procurado porque já trabalhava como publicitário para veículos de comunicação, entre eles o jornal "O Estado de S. Paulo". Foi ouvido anteontem pela PF, liberado e indiciado pelo crime de quebra de sigilo funcional

Foto: PF e Ministério da Educação



"É lamentável que um ato delinquente como esse [furto da prova do Enem] tenha colocado em risco algo tão importante para o país"

FERNANDO HADDAD
ministro da Educação

O ministro da Educação, Fernando Haddad, durante entrevista ontem em Brasília, quando falou sobre as medidas para a nova prova do Enem

Suspeito teve acesso a provas durante 1 semana

DA REPORTAGEM LOCAL

Felipe Pradella, o principal suspeito de furtar a prova do Enem com o objetivo de vendê-la a veículos de comunicação, trabalhou durante uma semana dentro da gráfica Plural. O Consórcio Nacional de Avaliação e Seleção, o Connasel, admite tê-lo contratado para atuar como "organizador de caixas".

A partir de uma foto distribuída pela PF, os funcionários da gráfica reconheceram Pradella. Era o sujeito que, na prática, ficava na saída dos pacotes de provas, supervisionando-os. Pessoas que chegavam a trabalhar com ele, afirmaram tê-lo visto manuseando os exames.

Como "organizador de caixas", o consórcio admite, Pradella deveria cuidar de organizar as caixas já com as provas dentro para, então, despachá-las para um galpão — onde seriam divididas em envelopes para serem enviadas às escolas.

A **Folha** apurou que Pradella também trabalhou no galpão. A gráfica, uma parceria do Grupo Folha e da Quad Graphics, não tinha vínculo funcional com o suspeito — sua contratação foi feita pela Cetro, uma das empresas que, com a Consultec e FunRio, compõem o Connasel.

A Plural deve hoje entregar à Polícia Federal 122 DVDs com mais de 1.000 horas de imagens, captadas ao longo dos 36 dias que duraram a impressão e o acabamento das provas na gráfica. É possível que elas contenham o registro do furto.

Durante a semana em que atuou na gráfica, sempre no turno da noite, Pradella usou roupas normais e crachá provisório, de visitante. Nada de uniforme ou crachá com foto.

Era uma situação parecida com a de outros profissionais do consórcio. Um funcionário da gráfica disse que eles eram "esporádicos": "Trocavam muito. Um dia o sujeito trabalhava na gráfica, no outro dia estava no galpão, no outro dia desaparecia. Parecia que o consórcio administrava a segurança como um bico", disse.

"A segurança era responsabilidade deles [do consórcio] e eles coordenavam o negócio com uma flexibilidade muito grande. Parecia muito amadorístico", disse esse funcionário.

Segundo o consórcio, havia funcionários contratados temporariamente "segundo critérios rigorosos de seleção". A mesma assessoria negou que houvesse alta rotatividade do pessoal terceirizado. (C)

'Ele não está escondido', afirma irmão de suspeito de vazar prova

DA REPORTAGEM LOCAL

O irmão de Felipe Pradella —empregado do consórcio responsável pelo Enem e principal suspeito de ter extraviado a prova— declarou na tarde de ontem à **Folha** que ele já havia sido localizado "normalmente" pela Polícia Federal e que, por isso, não estava "escondido".

"Ele tem residência fixa e continua com a rotina do mesmo jeito. Não tem ninguém escondido", afirmou Thiago Pradella, negando-se, no entanto, a dar detalhes do paradeiro do irmão. "Ele não está foragido. Não tem nenhum mandado [de prisão contra ele]. Houve só um pedido de esclarecimentos [pela PF]", completou.

A **Folha** esteve em endereços atribuídos a Felipe Pradella, ontem em Osasco (Grande SP), mas não conseguiu localizá-lo. Segundo Thiago, seu irmão recebeu intimação —ou "convite", conforme fez questão de "corrigir" em seguida— para prestar depoimento hoje.

Thiago não quis adiantar nada sobre a versão de Felipe Pradella, alegando não ter as informações detalhadas. Disse que, no momento oportuno, algum advogado da família prestará todos os esclarecimentos.

Diante da insistência da reportagem —que conversou com ele por telefone—, em nenhum momento Thiago rebateu ou admitiu as suspeitas sobre a participação de seu irmão no extravio da prova do Enem.

Limitou-se a dizer: "Não tem o que esconder. A verdade é a verdade. O que ele fez ou não fez vai ser falado [em depoimento à polícia]. É a verdade", disse Thiago, que, como o irmão Felipe, possui fortes ligações com grupos de capoeira.

Felipe Pradella havia sido contratado temporariamente pela Cetro, uma das três empresas do consórcio Connasel. Ele foi admitido para atuar na Plural, gráfica contratada para imprimir as provas do Enem.

É apontado pela PF como um dos homens que mostram parte do exame na última

quarta-feira ao jornal "O Estado de S. Paulo".

Segundo policiais ouvidos pelo **Folha**, Felipe já teve duas passagens pela polícia. Uma delas sob a acusação de dirigir embriagado (2005) e a outra por soltar balões (2007).

DJ

O DJ Gregory Camilo Craid, 26, indiciado pela PF sob acusação de participação no vazamento do Enem junto com Felipe Pradella, recusou-se ontem a dar entrevista à **Folha**.

Ele atendeu ao celular no meio da tarde, mas foi breve. "Tudo o que tinha para falar já foi falado para a Polícia Federal. Procure a assessoria de imprensa deles", disse. Questionado a respeito de como teve acesso à prova, ele buscou encerrar a conversa: "Não quero ser indelicado com você. Espere que você zele pela minha privacidade, que é um direito meu", completou.

O pai de Gregory, Antonio Craid, é advogado e assessor jurídico da Câmara de Barueri. Ele, no entanto, não deverá cuidar do caso do filho, que ficará com outro advogado.

Ele não está foragido.

Não tem nenhum mandado [de prisão contra Felipe Pradella]. Houve só um pedido de esclarecimentos [pela Polícia Federal]

Ele tem residência fixa e continua com a rotina do mesmo jeito

Não tem o que esconder. O que ele fez ou não fez vai ser falado

THIAGO PRADELLA
irmão de Felipe Pradella, suspeito de ter vazado a prova do Enem

Crime deve ter 3 indiciados pela polícia

DA REPORTAGEM LOCAL

A Polícia Federal já indiciou duas pessoas e deve indiciar outra sob a acusação de terem vazado o Enem. Desde sábado, quando prestaram depoimento na PF, o empresário Luciano Rodrigues e o DJ Gregory Camillo de Oliveira Craid passaram a ser investigados por violação de sigilo funcional, corrupção passiva e estelionato, segundo a PF.

O terceiro que deve ser indiciado é Felipe Pradella, que atuou como organizador de caixas na gráfica Plural e foi contratado pelo consórcio Connasel, responsável pela aplicação do Enem.

De acordo com a PF, até ontem, Pradella não tinha sido localizado. Segundo as investigações, Pradella obteve a prova na gráfica e, com o DJ Gregory, tentou vendê-la para jornais por preços que variavam de R\$ 500 mil a R\$ 1 milhão.

O contato com jornais foi feito por intermédio de um amigo do DJ, o empresário Rodrigues, dono de uma pizzaria.

Se condenados, os suspeitos podem ficar de seis meses a 12 anos presos. O advogado de Rodrigues, Luiz Vicente Bezzini, contestou as informações da PF e disse que ele foi indiciado apenas acusado de violação de sigilo funcional, e não por corrupção passiva e estelionato. "Ele [Rodrigues] queria ajudar a denunciar algo grave. Inicialmente não sabia que os dois queriam vender a prova. Se cometeu um erro, foi o de não ter denunciado a fraude", disse o advogado.

Procurado, Gregory não quis se manifestar ontem.